

TERCETI, M. S. **Diversidade bacteriana em Terra preta Antropogênica: construção de bibliotecas e análises de clones do gene 16S rRNA.** 2009. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2009.

ERRATA

Folha	Linhas	Onde se lê	Leia-se
18	10-17	SMERNIK et al. (2000) utilizaram o termo carbono pirogênico para descrever o mais inerte componente da matéria orgânica (o componente grafitico), e o termo carvão é usado para descrever uma grande variedade de materiais orgânicos de coloração preta e altamente aromáticos formados durante a combustão, mas que não precisam ter a estrutura grafitica. Por sua vez, e Cope e Chaloner (1980) consideram que a combustão de materiais derivados de plantas leva à formação de duas amplas categorias, carvão e carbono pirogênico, o primeiro formado a temperaturas superiores a 600 °C, o segundo a temperaturas inferiores a 600 °C.	O termo carbono pirogênico foi utilizado por Smernik et al. (2000) para descrever a matéria orgânica mais inerte, que se apresenta na forma grafitica. Já o carvão, derivado da combustão incompleta de vegetais e fósseis, foi descrito como um componente sistemático de solos e sedimentos que engloba uma grande variedade de materiais orgânicos de coloração preta e altamente aromáticos, e pode ser um constituinte parcial do carbono inerte (Smernik et al., 2000). Segundo Cope e Chaloner (1980), ambos o carvão e o carbono pirogênico podem ser formados pela combustão de materiais vegetais; entretanto, o primeiro ocorre a temperaturas superiores a 600°C e o segundo, a temperaturas inferiores a 600°C.
18	19-23	Novakov (1984) definiu o termo carbono pirogênico como "material produzido por combustão e que apresenta microestrutura grafitica. Termos como carvão ("chacoal"), fuligem ("soot") e carbono elementar são encontrados na literatura como sinônimos de carbono pirogênico, apesar de não existir uma terminologia geralmente aceita (GONZÁLEZ-PÉREZ et al., 2004).	As diferentes partículas de carbono existentes estão envolvidas em uma série de funções ecológicas e ambientais. Tais partículas foram classificadas por Novak (1984) de acordo com sua origem ou estrutura, sendo o carbono preto, ou carbono pirogênico, "a partícula preta produzida por combustão que apresenta microestrutura grafitica".
18	25-30	Entretanto, Simpson e Hatcher (2004) utilizam o termo carbono pirogênico para descrever diferentes produtos da combustão incompleta, tais como: fuligem, carvão e grafite. Além disso, Schmidt e Noack (2000) afirmam que não existe um consenso geral no que diz respeito a um ponto divisorio entre as diferentes propriedades físicas e químicas do carbono pirogênico, ou seja, um limite entre os diversos subprodutos da combustão que têm sido considerados como carbono pirogênico.	Simpson e Hatcher (2004), em um estudo para determinação do carbono pirogênico na matéria orgânica natural, descreveram tal composto como a soma de carvão, fuligem e outros produtos da combustão incompleta. Em 2004, González-Pérez e colaboradores apresentaram o termo "carvão pirogênico" como sinônimo de carbono pirogênico, apesar de ainda não existir uma terminologia amplamente aceita.